

Efésios 5.5-14 – Andando Como Filhos da Luz

Introdução:

As nossas ações dizem muito do que somos.

A ideia chave de Paulo está muito bem retratada nos versículos 5-8: “Sabei, pois, isto: nenhum incontinente (*pornos*), ou impuro (*akáthartos*), ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais participantes com eles. Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz”. Filhos da luz – contraste com “filhos da desobediência” e “filhos da ira”, em Efésios 2.2,3. Indica que os crentes procedem da luz. Paulo disse que Deus Pai os tirou do reino das trevas e os transportou para o reino do Filho do seu amor (Cl 1.13). A vida deles se parece com a de Cristo, que é chamado de “Luz do mundo”, em João 8.12. Cristo é luz no sentido de que ele revela o conhecimento de Deus em si mesmo. Assim, ele traz a luz aos seus atos, indicando o caminho, o exemplo a ser seguido. Ao mesmo tempo, Cristo é luz porque ele mostra as coisas erradas que ficam escondidas pelas trevas. Curiosamente, quem faz coisa errada, prefere agir no escuro, às escondidas. A luz de Cristo mostra tudo o que fica oculto na escuridão. Por isso os fariseus e escribas odiavam a Jesus: porque as obras santas de Cristo denunciavam o erro deles.

Se nós somos filhos de Deus, também somos filhos da Luz, porque “Deus é luz, e nele não há treva nenhuma” (1 João 1.5). Jesus disse que aqueles que o seguem, seus discípulos, também são a luz do mundo (Mateus 5.14). Eles são filhos da luz. Ser filho da luz é proceder de Cristo, é ser nascido de Deus. Por isso, o filho da luz não pode viver fazendo coisas erradas. Sua linguagem é diferente. Suas ações são diferentes. O filho da luz não se preocupa se vão observar suas ações, pois elas são sempre às claras. Ele não se preocupa com o que os homens verão. Ele se preocupa com o seu caráter, que está sempre exposto diante de Cristo, “a verdadeira luz, que vinda ao mundo ilumina a todo homem” (João 1.9). O filho da luz ama a Deus e obedece aos seus mandamentos. Quem é filho da luz também ama o próximo e demonstra esse amor em atos de misericórdia e compaixão.

A razão porque os filhos da luz são diferentes do mundo, mas vivem em santidade ao Senhor está nos parêntesis do versículo 9: “porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade”. Os filhos da luz devem viver de um modo diferente dos mundanos porque eles procedem da luz. O fruto da luz é muito evidente nos filhos da luz. De acordo com Paulo, o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade. Vamos considerar cada uma delas:

Bondade: Toda bondade é uma expressão bem genérica, oposta à expressão “toda malícia”, de Efésios 4.31. Tal bondade é a excelência espiritual e moral criada pelo Espírito Santo na vida do convertido. O cristão é bom para com o próximo, e não deseja o seu mal. No contexto da passagem, que inclui a imoralidade sexual, o filho da luz não olha para o próximo com intenções impuras. Ele não vê no próximo uma oportunidade de satisfação pecaminosa de seus desejos sexuais.

Justiça: Esta é uma outra maneira de definirmos a bondade. Justiça aqui é a alegria de fazer as coisas certas, do jeito certo aos olhos de Deus, andando pelo caminho correto sem nunca se desviar dele.

Verdade: Esta é uma maneira diferente de falarmos da justiça e da bondade. Verdade aqui significa “integridade”, “confiabilidade” que triunfa sobre a fraude, a mentira, a falsidade e a hipocrisia que caracterizam o velho homem.

Assim, como o fruto da luz consiste de bondade, justiça e verdade, devemos andar como filhos da luz. Isso é o que se espera de nós: que sejamos diferentes do mundo, parecidos com o nosso Redentor e Mestre, Jesus Cristo. O verbo “andar” aqui pode ser entendido também como “viver”, “portar-se no dia a dia”. Há duas maneiras de andarmos como filhos da luz: uma positiva (no sentido do que devemos fazer) e uma negativa (no sentido do que não devemos fazer). A ação positiva de andar como filho da luz consiste em “provar sempre o que é agradável ao Senhor” (v. 10). A ação negativa de andar como filho da luz é “não nos tornar cúmplices das obras infrutíferas das trevas” (v. 11). No final, Paulo trata disso de uma forma proativa e propositiva: “antes, porém, reprovai-as”. Vejamos isto mais detalhadamente:

1. Provando sempre o que é agradável ao Senhor

A razão porque Deus Pai afirmou no batismo de Jesus: “este é o meu filho amado, em quem me comprazo”, é que Jesus Cristo sempre faz a sua vontade. Cristo sempre obedece os seus mandamentos. Deus Pai tem todo o seu prazer no Filho, Jesus Cristo, porque ele corresponde fielmente aos seus desejos e determinações. Eu posso dizer que meus filhos só me trazem alegria, quando o procedimento deles corresponde exatamente ao que eu desejo para eles. Se meus filhos forem obedientes, agradecidos, contentes com o que possuem, cumpridores dos seus deveres com alegria e boa vontade, submissos e carinhosos, eles só me darão alegrias. O mesmo pode ser dito em relação a Deus. Somos seus filhos. Então devemos responder aos seus presentes graciosos com obediência, submissão, alegria e gratidão. Se vivermos dessa maneira, produzindo os frutos da luz, então provaremos sempre o que é agradável a Deus. Provar aqui é o mesmo que chegar a uma conclusão mediante aprendizado e prática. Provar o que é agradável a Deus inclui conhecer seus mandamentos e viver de acordo com eles. Esta seria uma prova experimental, vivenciada na prática. Assim, verificaremos de forma bem prática o que agrada ao Senhor. Foi pensando exatamente assim que Paulo disse que quando não tomamos a forma do mundo, experimentamos a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Romanos 12.1).

2. Não tomando parte nas obras infrutíferas das trevas

As obras infrutíferas das trevas, mencionadas por Paulo no verso 11, fazem um contraste intenso com “o fruto da luz”. Isto quer dizer que a luz nos leva a fazer coisas boas e a obedecer ao Senhor. As trevas não produzem coisas boas, frutos comparáveis a bondade, justiça e verdade. Por isso, as obras das trevas são infrutíferas. As obras das trevas são práticas como imoralidade, impureza, imundícia, ganância, conversação torpe, avareza (que é o amor ao dinheiro), mentira, ira descontrolada, amargura, etc. Todas essas coisas não produzem frutos agradáveis a Deus e não combinam com a sua natureza santa, por isso são chamadas de obras infrutíferas das trevas. As obras das trevas são chamadas de estéreis ou infrutíferas porque elas não trazem ninguém a Cristo, não produzem paz interior, não trazem satisfação e, principalmente, não glorificam a Deus. É interessante observar que não existe meio termo. Nas palavras de Hendriksen, “não há uma zona de crepúsculo”. Ou as obras são das trevas ou elas são da luz. Não há tons de cinza aqui. Ou a pessoa é mais alva que a neve, ou ela está mergulhada na sujeira escura. Ou a pessoa é crente ou ela é incrédula. Ou a obra de alguém é obra da luz, ou é obra das trevas. Então alguém poderia pensar: então

devemos nos afastar o máximo que pudermos daqueles que praticam as obras das trevas? Veja bem, Jesus não pediu ao Pai que ele nos tirasse do mundo, mas sim que nos livrasse do mal. Isso significa que temos uma missão a cumprir entre os que vivem nas trevas. Precisamos ser luz! Sendo luz, inevitavelmente reprovaremos as obras das trevas. Sendo obedientes a Cristo, mostraremos automaticamente o que está errado através do nosso bom procedimento. [Ilustração com o Bob, da Família Dinossauros]. Só que quando reprovamos as obras das trevas, o resultado é oposição. A razão é pelo simples fato de que o que eles fazem às escondidas é vergonhoso só de se mencionar. Paulo diz que o que “eles fazem em oculto, o só referir é vergonha” (v. 12). De fato, há coisas escabrosas que as pessoas fazem por aí tão vergonhosas, que ninguém teria coragem de contar até para o melhor amigo. No entanto, devemos nos opor com coragem contra as obras das trevas, como, por exemplo, a imoralidade, a violência, a impureza, o homossexualismo, a desonestidade e a idolatria. Não precisamos expor os ímpios que praticam essas coisas, mas devemos nos opor às suas práticas ímpias e torná-las manifestas mediante nossa conduta correta e santa. Assim os seus erros serão manifestos e, conseqüentemente, reprovados pela luz. É o que Paulo esnina quando diz no versículo 13: “Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz”.

Finalmente, Paulo encerra esta passagem citando um texto que não se encontra *ipsis literis* nas Escrituras: “Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará” (v. 14). No entanto, creio com segurança que este trecho citado por Paulo fazia parte de um hino que era uma adaptação de Isaías 60.1-2: “Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o Senhor, e a sua glória se vê sobre ti”. Assim como nós estávamos mortos nos nossos delitos e pecados, conforme Paulo mostrou em Efésios 2.1-3, e Deus, por sua bondade, nos deu vida, assim também nós precisamos servir de meio para que a luz de Deus brilhe sobre as pessoas que estão ao nosso redor e que também estão envolvidos por trevas. Uma vez que somos filhos da luz, nós devemos então deixar a nossa luz brilhar! Nós não podemos nos isolar do mundo ao nosso redor, mas devemos conclamar as pessoas a crer no evangelho e abandonar as obras infrutíferas das trevas. Devemos funcionar como refletores, que recebem luz, e refletem para todos os lados. Temos recebido a luz de Cristo, seu conhecimento, ensino e exemplo.

Devemos espalhar essa luz ao nosso redor, pois Cristo usa nosso testemunho para levantar os mortos espiritualmente.

Conclusão

Conta-se que certa vez houve um grande incêndio em Edinburgh, Escócia. Um grande número de pessoas tentou evacuar o prédio em chamas indo em direção à rua, quando uma espessa nuvem negra de fumaça surgiu no corredor principal. O grupo então entrou imediatamente numa sala onde parecia haver melhores condições para se salvar. Infelizmente, o oxigênio da sala rapidamente foi consumido e o grupo todo morreu asfixiado. Certamente, teria sobrevivido, se as pessoas tivessem vislumbrado ao menos um lampejo de luz vindo de fora através da espessa nuvem negra de fumaça. Que o nosso procedimento e testemunho seja essa luz que livre as pessoas do abismo e as tragam para Cristo. Provérbio 4.18 resume bem as palavras de Paulo: “mas a vereda do justo é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”. Amém!